



Ctrl C + Ctrl V: Um Estudo Sobre a Divulgação dos Releases das Assessorias de Comunicação no Sul da Bahia¹

Naudielle S. Santos²
Roberta S. Miranda³

Resumo

O presente artigo tem por finalidade analisar e discutir a forma como a imprensa do Sul da Bahia divulga os *releases* das assessorias de comunicação, enfocando a rotina do Jornal Diário do Sul, sediado na cidade de Itabuna (BA), e da Assessoria de Comunicação da UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz) no período de janeiro a maio de 2007. Através da pesquisa quali-quantitativa, busca-se estabelecer as causas dessa repetição e traçar um olhar crítico sobre a confiabilidade das matérias e o comodismo existente na busca de informações.

Palavras-chave: Imprensa Local; *Releases*; Apuração

Introdução

Boa parte do conhecimento e das opiniões que carregamos são conseqüências do contato com a mídia. A abrangência, a proximidade com os fatos e as estratégias de persuasão constituem uma ferramenta eficaz na busca pelo sucesso e pela visibilidade no mundo contemporâneo. Ciente disso, as empresas e instituições que pretendem alcançar reconhecimento social e êxito no mercado passaram a adotar algumas medidas de divulgação das suas notícias. Por esta via, se tornou primordial apresentar para o público, de forma clara e objetiva, a filosofia, as ações e as novidades de cada setor.

Através de um plano efetivo de comunicação, a empresa alcança evidência no momento e nas circunstâncias exatas: Como afirmam Formentini e Oliveira (2003, 09) conseguem “ter um lugar na vida e na mente de seus públicos”. Nesse contexto, as

¹ Trabalho destinado ao XXX INTERCOM – Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares das Ciências da Comunicação, núcleo Intercom Júnior, orientado pelo Prof. Ms. Antônio Nolberto de Oliveira Xavier (UESC).

² Graduanda em Comunicação Social/habilitação em Rádio e TV pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), campus Ilhéus – BA; nsilva86@gmail.com.

³ Graduanda em Comunicação Social/habilitação em Rádio e TV pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), campus Ilhéus – BA; rsmuesc@yahoo.com.br.



assessorias de comunicação se configuram como agentes diretos da notícia e passam a estreitar cada vez mais as relações com a imprensa.

Os veículos locais, em especial os jornais impressos que sobrevivem correndo contra o tempo, aproveitam essa tendência e montam sua produção a partir de textos prontos, os *press-releases*⁴. Por meio desta constatação é que surge o presente estudo, isso porque a relação jornal impresso-notícias é completamente alterada pela facilidade de se receber das assessorias textos já finalizados.

Assessorias de Comunicação

A Assessoria de Imprensa surgiu no início do século XX através do jornalista Ivy Lee, que conquistou o título de fundador das relações públicas. No Brasil, a atividade desenvolveu-se a partir dos últimos 30 anos.

O profissional de Assessoria de Comunicação (ASCOM) é sempre um jornalista que trabalha na coordenação e aperfeiçoamento do contato entre determinada instituição, seus funcionários e a opinião pública. Numa subdivisão das ASCOM, está a Assessoria de Imprensa que é efetivamente

(...) o serviço de administração das informações jornalísticas e do seu fluxo das fontes para os veículos de comunicação e vice-versa. É prestada a pessoas físicas e jurídicas de caráter público e privado. Trata-se de serviço especializado privativo dos jornalistas (...). Ela facilita o contato com as informações obtidas, prepara textos de apoio, sinopses e súmulas, administra as listagens referentes aos veículos de seu maior interesse e cuida para que as peculiaridades de cada um deles sejam respeitadas (KOPPLIN e FERRARETO, 1993).

No caso específico da Assessoria de Comunicação da UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz – todos os dias são divulgados *releases* com as principais notícias. A equipe é composta pelo assessor-chefe que tem registro profissional, por um jornalista, um fotógrafo, um diagramador e um estagiário do curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV, da própria Universidade. Além disso, é mantida uma parceria com todos os setores da instituição, afim de que o trabalho seja facilitado.

O processo de produção dos *releases* se dá através de entrevistas pessoais com os representantes de cada órgão da Universidade ou pela presença nos eventos. Em

⁴ No meio jornalístico utiliza-se o termo na forma reduzida, nesse artigo tal material será tratado simplesmente como *release*.



alguns casos são recebidos relatórios, projetos ou editais e a ASCOM os reverte em notícia e divulga para a imprensa local.

A equipe da ASCOM/UESC é responsável pela elaboração de um jornal mensal, o Informativo UESC, que é distribuído na Universidade, em órgãos públicos e em outras instituições de ensino. Até a finalização deste artigo o periódico estava no Ano 10, Edição nº 83, de maio de 2007. Outra função da ASCOM é atualizar as notícias no *site* da UESC (www.uesc.br). Os textos divulgados no portal da Universidade, assim como os *releases*, são utilizados na composição das mensagens emitidas pela imprensa local e, geralmente, são divulgados na íntegra.

A Universidade iniciou através da ASCOM um trabalho de comunicação externa e um investimento na imagem da instituição. Nesse sentido, a assessoria contribui de forma efetiva para que o nome da Universidade esteja em evidência. Através da divulgação de eventos, idéias, projetos e ações, mantêm-se um estreitamento da relação academia-sociedade.

O Jornalismo impresso

Tão antigo quanto a própria linguagem é o interesse humano pelas notícias sobre os acontecimentos sociais. O veículo de comunicação primogênito capaz de suprir essa necessidade foi a mídia impressa. Com o advento da criação da prensa móvel por Johannes Gutemberg, em 1438, tornou-se possível a produção de boletins, jornais, livros e demais documentos em grande escala.

No Brasil, a mídia impressa surge em 1808 com a chegada da Corte portuguesa que, oficialmente em 10 de setembro, lança a Gazeta do Rio de Janeiro. Com o passar dos anos, depois de censuras, perseguições e lutas pela liberdade de expressão, seu grande desafio passa a ser a batalha travada com as novas tecnologias, em especial com a *internet*.

Mas o jornal impresso foi, por muito tempo, o principal espaço de divulgação de notícias, com o intuito de uma maior identificação da população com as informações divulgadas, os estados e a maioria das cidades possuem seu próprio jornal, onde o receptor está a par dos acontecimentos que estão inseridos no seu cotidiano.

Baseando-se na informação através da proximidade, o jornal impresso local desperta em seus leitores uma sensação de envolvimento, fortalecida pelo espaço dedicado à realidade regional e partilhada no mesmo contexto.

O Jornal Diário do Sul

Na cidade de Itabuna, situada ao Sul do estado da Bahia, surge em 1987 seu primeiro jornal, “A Platéia”. Desde seu lançamento (hoje extinto), circularam na região mais de 100 jornais. Fundado há apenas 8 anos pelo jornalista Valdenor Ferreira, o Diário do Sul foi lançado em impressão *off-set*⁵ e se configurou na mais nova fonte impressa grapiúna⁶.

O jornal circula com uma tiragem de dois mil exemplares, durante 4 vezes na semana, e uma edição conjunta para o sábado, domingo e segunda-feira. Conta em sua estrutura com uma sede própria e uma equipe subdividida em: diretor-chefe, diagramador/redator (funções acumuladas), dois redatores (sendo um estagiário, estudante de comunicação) e um responsável pelo departamento comercial.

O Jornal Diário do Sul tem progredido a passos largos, já conquistou espaço na sociedade itabunense e reconhecimento na imprensa regional, mas ainda precisa de reparos no que tange sua estrutura profissional e de conteúdo.

Metodologia

A análise realizada neste artigo identifica como os *releases* recebidos pelo jornal Diário do Sul, através da ASCOM/UESC, são estruturados para divulgação, enfocando a similaridade da dissertação de ambos os textos.

A busca pelo método mais adequado para análise de conteúdo do jornal baseou-se nas referências de que vários jornais impressos da cidade emitem a mesma notícia, com o título, *lead* e corpo do texto semi-iguais.

Para o presente estudo foi feito o levantamento da quantidade de *releases* divulgados pela ASCOM/UESC entre os meses de janeiro a maio de 2007, bem como o número de matérias transcritas do mesmo, pelo jornal Diário do Sul.

No encaminhamento da metodologia, passou-se a comparar cada matéria publicada com o *release* enviado. Nesse sentido, realizou-se um aprofundamento maior acerca da conversão de *releases* em matérias, associada à prioridade comercial sobreposta à verificação da autenticidade da notícia.

⁵ Impressão direta, método principal na impressão de grandes tiragens. Sistema com alta qualidade de impressão que permite trabalhar nos formatos preto-e-branco e em cores.

⁶ Termo referente àquilo que é próprio da cidade de Itabuna.



Dessa forma, a perspectiva quali-quantitativa, em sua etapa descritiva, pretende revelar, de forma crítica, que na mídia impressa do Sul da Bahia, em especial o jornal Diário do Sul, há um despreparo profissional na difusão das notícias.

Release e Newsmaking: A ‘sintonia’ entre ASCOM/UESC e o Jornal Diário do Sul

A “Teoria do *Newsmaking*” é um estudo sobre a preocupação com o modo como se ‘faz a notícia’. Ela trata do modelo de produção e desenvolvimento das informações. Pode-se destacar, como critérios, a noticiabilidade, os valores-notícia, os constrangimentos organizacionais, a construção da audiência e as rotinas de produção. Segundo Mauro Wolf (1994), essa articulação se dá através da cultura profissional do jornalista, da organização do trabalho e dos processos de criação.

Sendo assim, a notícia se torna o resultado de uma rotina industrial. Os critérios de preferência de um fato em detrimento a outros, a segmentação das ações durante o processo de produção e a escolha do que realmente se configura como notícia, são pontos discutidos na teoria do *Newsmaking* e reforçam esse caráter comercial.

Outro aspecto que caracteriza a escolha é a distinção entre o que é nacional e o que é local; no caso do jornal Diário do Sul a redatora⁸ afirma que

O critério de publicação é que a notícia seja de interesse da comunidade. As prioridades realmente são as notícias regionais, porque entendemos que o papel do jornal local é justamente valorizar o cotidiano local, isto porque as notícias de cunho nacional já têm amplo espaço nas redes de TV nacionais e nos veículos impressos de circulação nacional, a exemplo de jornais e revistas (SANTOS, 2006).

Configurando também o caráter local estão os *press-releases*, ou *releases* – como se convencionou no mercado. Resumos curtos de uma notícia, geralmente usados para estimular os jornalistas a escreverem uma reportagem e divulgarem determinado assunto ou acontecimento. Em um *release* precisa-se ir direto ao ponto, deixando claro a novidade, mas sem elaborar um texto finalizado.

O processo denominado ‘fazer da notícia’ acabou por influenciar tanto a elaboração dos *releases*, quanto sua divulgação. Segundo informações da assessoria (informação verbal)⁹, hoje os *releases* têm um padrão e uma linguagem mais cotidiana, que se aplica ao rádio, à tv e aos jornais impressos. Isso acontece devido à percepção de

⁸ Depoimento de Celina Santos em entrevista concedida a Thiara Welch em 21 de julho de 2006.

⁹ Fornecida por profissionais da ASCOM/UESC.



que os veículos, geralmente, utilizam os *releases* na íntegra. Há também um alerta para o fato de que a assessoria não pode errar, pois sabe que os veículos – seja por falta de tempo ou de profissionais – não investigam as informações recebidas.

Os veículos do Sul da Bahia, ao publicarem o material “pré-fabricado” para preencher suas páginas diárias, passam a apresentar notícias literalmente iguais; por isso o leitor que tem acesso a diversos jornais acaba por encontrar manchetes, textos e até fotografias repetidas. O curto tempo para a elaboração das edições, o acúmulo de funções desempenhadas pelos profissionais e o apelo comercial – que exige o fechamento imediato das páginas a fim de iniciar o quanto antes a impressão, visto que o tempo para finalizar a edição seguinte é de apenas um dia em horário comercial – são características cotidianas em todos os jornais impressos da região e despertam a necessidade de uma discussão a cerca dos reais fundamentos do jornalismo. Como destaca Noblat, (2004) “um jornal é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo. Um espelho que reflita com nitidez a dimensão aproximada ou real dessa consciência”.

Com o advento da *internet* a facilidade de receber e de copiar os textos das assessorias tem distanciado ainda mais os profissionais dessa consciência, popularizando o que se denomina de ‘copia e cola’ (*Ctrl C + Ctrl V*). Hoje as organizações mantêm portais e bancos de dados *online* que demonstram todo o potencial da rede, como fonte fundamental de informações.

Apesar de ser considerado um ambiente desorganizado, caótico e pouco confiável, a Internet se apresenta como um amplo universo para pesquisa de informações. A quantidade, a variedade, o grau de atualidade e, principalmente, a gratuidade das informações contidas na rede, bem como a possibilidade de interação on-line com os agentes do mercado faz da Internet a principal fonte de informações (BRANDÃO, 2003).

O importante, todavia, é não deixar que a correria constante e a praticidade da *internet* desenvolvam o comodismo nos redatores, fato que já é recorrente no meio informacional, comprometendo a eficiência do veículo; para Noblat não há razão para um jornal ser feito às pressas:

A pressa é a culpada nas redações, pelo aniquilamento de muitas verdades, pela quantidade vergonhosa de pequenos e grandes erros que borram as páginas dos jornais e pela superficialidade de textos que desestimulam a reflexão. Apurar bem exige tempo. Escrever bem exige tempo (2004, 38).

Mas SANTOS¹⁰, demonstra que a realidade do Jornal Diário do Sul é bem diferente, reafirmando as características já apontadas: “a publicação de *releases* na íntegra muitas vezes acontece, pois os jornais locais não têm equipe grande o suficiente para mandar repórteres às ruas para cobrir todos os fatos”.

A associação com o estudo de COSTA (2005) na cidade de Taubaté (SP) vem a ser pertinente e permite a constatação de que o contexto da imprensa local, apesar de se apresentar em diferentes Estados do país, é a mesma. Isto porque a situação do jornal pesquisado (A Voz do Vale do Paraíba) é igual à do jornal baiano Diário do Sul. Segundo a autora, a rotinização no preparo das informações, se constitui sempre na elaboração automática da notícia.

É necessário, portanto, um exame *in loco* dos fatos, uma busca de documentos, entrevistas com as fontes sugeridas e pesquisas. No caso dos veículos impressos, o que sucede a apuração é a redação e, essencialmente, a efetividade das informações. A apuração é a base do trabalho de reportagem e onde deve-se constar toda a formação e prática profissional, sem ela se perde a essência da equipe de jornalismo.

Análise dos resultados

Na pesquisa foram catalogados 79 *releases* divulgados para a imprensa pela ASCOM/UESC, que representam 100% dos textos, entre o período de janeiro a maio de 2007. Através da análise do *clipping*¹¹ verificou-se que desse universo 65,82% das matérias do Diário do Sul foram transcritas dos *releases*, sem qualquer modificação. A Figura 1 evidencia os dados analisados:

NÚMEROS PARA ANÁLISE QUANTITATIVA			
2007	Releases Emitidos	Releases Publicados	% Publicação
JANEIRO	19	14	73,68 %
FEVEREIRO	13	10	76,92 %
MARÇO	15	11	73,33 %
ABRIL	13	07	53,84 %
MAIO	19	10	52,63 %
TOTAL	79	52	65,82 %

¹⁰ Trecho do depoimento de Celina Santos em entrevista concedida a Thiara Welch em 21 de julho de 2006.

¹¹ Serviço de pesquisa e seleção das principais notícias publicadas na mídia sobre a instituição.

O critério utilizado na seleção dos *releases* somente restringiu o fato de o tema compor ou não cada edição; os demais foram descartados, não sendo sequer mencionados. Nessa referência inicial, pode-se notar que a maioria dos *releases* emitidos (65,82%) compõem o corpo do jornal. Para Wolf

A seleção das notícias é um processo de decisão e de escolha realizado (sic) rapidamente (...). Os critérios devem ser, fácil e rapidamente aplicáveis, de forma que as escolhas possam ser feitas sem demasiada reflexão (...) ser flexíveis para poderem adaptar-se à infinita variedade de acontecimentos disponíveis (1994).

Na edição de janeiro, 73,68% dos 19 *releases* foram publicados na íntegra; já em fevereiro, constatou-se o maior índice, 76,92% de transcrição. No mês seguinte também houve uma quantidade considerável, abrangendo 73,33% dos *releases*. Em abril e maio foram divulgados, respectivamente, 53,84% e 52,63%, os menores índices registrados. Entretanto, estes configuram-se, ainda, na publicação de mais da metade do material recebido.

O que se percebeu nas edições analisadas foi que em muitos casos até os erros ortográficos presentes no release constavam na publicação impressa, evidenciando a falta de critério mínimo que seria a revisão do mesmo.

Nessa perspectiva, observa-se que as matérias não possuem nenhuma credibilidade no que tange à inspeção criteriosa por parte do Diário do Sul, visto que, segundo Noblat (2004): “(...) todo jornalismo que se preze é de investigação. Investigar é apurar (...) Sem investigação não se faz jornalismo de boa qualidade”.

Conclusão

Esta breve análise teve como alicerce a motivação em se pensar a fórmula para um jornalismo efetivamente significativo. Baseando-se na característica de padronização da imprensa contemporânea, no processo de difusão de textos extremamente voltados à autopromoção de determinadas entidades, constatou-se que os assessores se tornaram, na verdade, repórteres dos jornais impressos, à medida que seus textos são divulgados integralmente. Noblat (2004) ressalta que isso ocorre pois:

(...) dá trabalho descobrir notícias. Registrar notícias não dá trabalho. É menos arriscado porque assim ninguém dá ‘furo’ em ninguém. É mais barato porque a maioria das notícias que se publica têm sempre por trás alguém interessado em vê-las publicadas e o interessado entrega quase tudo pronto aos repórteres. Os



que mais ganham com isso são todos os que dispõem de bem montadas assessorias de imprensa.

Por outro lado, a realidade extremamente competitiva de um mercado que busca sempre o lucro, a comodidade e a rápida finalização, incita uma rotina, a prática de trabalhar “em sintonia” com as assessorias de imprensa locais, tornando-se esta a saída mais viável para preencher suas páginas diárias.

Sendo assim, conclui-se que a divulgação dos *releases* das Assessorias de Imprensa no Sul da Bahia, por meio da prática do *Ctrl C + Ctrl V*, é prejudicial ao receptor, burlando os reais fundamentos do jornalismo e descaracterizando seu propósito de contribuição e representação perante a sociedade.

Referências Bibliográficas

AQUINO, Ramiro Soares de. **De Tabocas a Itabuna-100 Anos de Imprensa: Uma breve história da imprensa de Itabuna a partir de 1897 até aos nossos dias.** Itabuna: Agora, 1999.

BRANDÃO, Wladimir Cardoso. **A internet como fonte de informações para negócio: um ensaio sobre a realidade da internet brasileira.** In: Revista Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte: (PUC-MG); 2003.

COSTA, Letícia Maria Pinto da. **O newsmaking na imprensa do interior: a rotina produtiva do jornal A Voz do Vale do Paraíba.** Comunicação e Sociedade, São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a 26, n. 43 p. 105-120, 1º sem. 2005.

FORMENTINI, Márcia e OLIVEIRA, Tiago. **Ética e responsabilidade social - Repensando a comunicação empresarial.** In: Revista Comunicação Organizacional; Rio Grande do Sul: Portal-RP, 2003.

KOPPLIN, Elisa e FERRARETO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática.** Porto Alegre: Sagra, 1993.


NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário.** 5ª ed. – São Paulo: Contexto, 2004.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências.** Comunicação e Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a 26, n. 43, p 67-84, 1ºsem. 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** Lisboa: Presença, 1994.

Anexo 1: ASCOM/UESC – Rodovia Ilhéus/Itabuna, 02 de Maio de 2007

www.uesc.br - Km 16 rodovia Jorge Amado - CEP 45662-000 - Ilhéus/Ba



GOVERNIO DA Bahia UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC
ASSOCIAÇÃO DE COMUNICAÇÃO - ASCOM - ascom@uesc.br - (73) 3680 5027

Data:	Redator:				Obs: fotos para divulgação			
10	20	30	40	50	60	70		

Encontro reúne professores e alunos de nove estados nordestinos na UESC

Professores, pesquisadores e estudantes de universidades de todos os estados nordestinos, além de convidados de várias instituições de outras regiões brasileiras participam VI Encontro de História Oral do Nordeste. O evento foi aberto nesta quarta-feira(2) e prossegue até sábado (5) no auditório do Centro de Arte e Cultura da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

“Culturas, Memórias e Nordestes” é o tema central do VI Encontro de História Oral do Nordeste, aberto para professores de ensino fundamental e médio, alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de História, Sociologia, Serviço Social, Pedagogia, Letras, Artes, Psicologia, professores e pesquisadores de diversas disciplinas, profissionais de organizações não governamentais, movimentos sociais e sindicais. O Encontro é promovido pela Associação Brasileira de História Oral e a programação inclui além de palestras e conferências, mesas-redonda, mini-cursos, painéis e exibição de filmes.

A História Oral alargou o campo do conhecimento, abrindo perspectivas para o entendimento do tempo presente numa dimensão que insere novos sujeitos às narrativas históricas. No Brasil, o número de dissertações, teses e demais trabalhos acadêmicos que utilizam as fontes orais ganhou volume nas últimas décadas, todavia, várias questões relacionadas ao seu fazer ainda carecem de debate e de melhor aprofundamento. Dentre essas questões, duas nos parecem de suma importância: a questão da ética na história oral e a formação de acervos. Essas questões são pontos cruciais no debate que estão acontecendo no VI Encontro de História Oral do Nordeste. Para os organizadores a sua realização marcará um ponto de inflexão no que tange à forma de compreensão da metodologia/fonte, bem como de sua utilização por pesquisadores, lideranças dos movimentos sociais, de bairro e políticos.

Anexo 2: Jornal Diário do Sul – Itabuna/BA, 03 de Maio de 2007 (Capa)

DIÁRIO DO SUL

ANO VIII - Nº 1.765 - Fundação: Valdemar Ferreira - Itabuna/Ebôba - Quinta-feira, 03 de Maio de 2007 - Preço: R\$ 0,70
www.jornaldiariosul.com.br - Redação: (75) 3613-3040 - e-mail: diariosul@veloxmail.com.br

Encontro reúne professores e alunos de nove estados nordestinos na Uesc



Professores, pesquisadores e estudantes de universidades de todos os estados nordestinos e convidados de várias instituições de outras regiões brasileiras participam VI Encontro de História Oral do Nordeste. O evento foi aberto ontem (2) e prossegue até sábado (5) no auditório do Centro de Arte e Cultura da Universidade Estadual de Santa Cruz (uesc).

Tendo como tema central Culturas, Memórias e Nordeste, o evento é aberto a professores de ensino fundamental e médio, alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de história, sociologia, serviço social, pedagogia, letras, artes, psicologia, professores e pesquisadores de diversas disciplinas, profissionais de organizações não governamentais, movimentos sociais e sindicais. O Encontro é promovido pela Associação Brasileira de História Oral e a programação inclui palestras, conferências, mesas-redondas, mini-cursos, painéis e exibição de filmes.

Anexo 3: Jornal Agora – Itabuna/BA, 03 de Maio de 2007 (Pág. 16)

ITABUNA-BA, quinta-feira, 03 de maio de 2007

Encontro reúne professores e alunos de estados nordestinos



O encontro será realizado até sábado (5) e trata de vários temas da educação

Professores, pesquisadores e estudantes de universidades de todos os estados nordestinos e convidados de várias instituições de outras regiões brasileiras participam do VI Encontro de História Oral do Nordeste. O evento foi aberto ontem e prossegue até sábado (5) no auditório do Centro de Arte e Cultura da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc).

Tendo como tema central Culturas, Memórias e Nordeste, o evento é aberto a professores de ensino fundamental e médio, alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de história, sociologia, serviço social, pedagogia, letras, artes, psicologia, professores e pesquisadores de diversas disciplinas, profissionais de organizações não governamentais, movimentos sociais e sindicais. O Encontro é promovido pela Associação Brasileira de História Oral e a programação inclui palestras, conferências, mesas-redondas, mini-cursos, painéis e exibição de filmes.

6 - AGORA

Anexo 4: Jornal Diário de Ilhéus – Ilhéus/BA, 03 de Maio de 2007 (Pág. 06)

Diário de Ilhéus

Quarta-feira, 03 de maio de 2007

06 Página

Encontro reúne professores e alunos de nove estados na Uesc

Professores, pesquisadores e estudantes de universidades de todos os estados nordestinos, além de convidados de várias instituições de outras regiões brasileiras participam VI Encontro de História Oral do Nordeste. O evento foi aberto ontem e prossegue até sábado no auditório do Centro de Arte e Cultura da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

"Culturas, Memórias e Nordeste" é o tema central do VI Encontro de História Oral do Nordeste, aberto para professores de ensino fundamental e médio, alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de História, Sociologia, Serviço Social, Pedagogia, Letras, Artes, Psicologia, professores e pesquisadores de diversas disciplinas, profissionais de organizações não governamentais, movimentos sociais e sindicais. O Encontro é promovido pela Associação Brasileira de História Oral e a programação inclui além de palestras e conferências, mesa-redonda, minicursos, painéis e exibição de filmes.

A História Oral alargou o campo do conhecimento, abrindo perspectivas para o enfrentamento do tempo presente numa dimensão que insere novos sujeitos às narrativas históricas. No Brasil, o número de dissertações, teses e demais trabalhos acadêmicos que utilizam as fontes orais ganhou volume nas últimas décadas; todavia, várias questões relacionadas ao seu fazer ainda carecem de debate e de melhor aprofundamento. Dentre essas questões, duas nos parecem de suma importância: a questão da ética na história oral e a formação de acervos. Essas questões são pontos cruciais no debate que estão acontecendo no VI Encontro de História Oral do Nordeste. Para os organizadores a sua realização marcará um ponto de inflexão no que tange a forma de compreensão da metodologia/fonte, bem como de sua utilização por pesquisadores, lideranças dos movimentos sociais, de bairro e políticos.